

ENSINO PARTICULAR / ENSINO SUPERIOR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

# PORTUGAL PRECISA DE MAIS DENTISTAS FACULDADES PRIVADAS DE ODONTOLOGIA ESPERAM LUZ VERDE PARA ARRANCAR

EM Portugal existem cerca de 1200 profissionais da arte dentária, entre médicos estomatologistas, dentistas e odontologistas; mas, de acordo com as normas da Organização Mundial de Saúde (um profissional por cada 2 mil habitantes), para uma população de cerca de 10 milhões deveria haver 5 mil... Esta situação faz com que se formem longas listas de espera nos consultórios e que os preços dos tratamentos dentários subam cada vez mais...

Que fazer? Para já, formar mais profissionais. Foi exactamente o que pensaram os sócios fundadores da Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, os quais tomaram a iniciativa de criar duas faculdades de Odontologia, uma em Lisboa e outra no Porto. Estas faculdades privadas têm já instalações, equipamentos de laboratório, corpos docentes e alunos — só falta que o Ministério da Educação lhes dê luz verde para que comecem as aulas.

Segundo nos afirmaram os principais responsáveis pela Faculdade de Odontologia de Lisboa, é-lhes movida uma «guerra suada» por dentistas e estomatologistas que, entre outras coisas, acusam este projecto de contribuir para «saturar o mercado» e «criar desemprego» — acusações que são refutadas, ponto por ponto, pelo prof. dr. Manuel Júdice Halpern, presidente da comissão instaladora e director da Faculdade de Lisboa, e pelo prof. dr. Ramiro Ribeiro Valentin, director da Faculdade do Porto, assim como pelo dr. Nunes de Abreu, membro da comissão instaladora e director do ciclo clínico da faculdade.

### Projecto em marcha

Foi em 27 de Agosto de 1982 que se constituiu a Cooperativa de Ensino Superior, Politécnico e Universitário, CRL (CESPU). Trata-se de uma cooperativa de ensino universitário «sem fins lucrativos» (mesmo se os houver eles terão de ser investidos e nunca servirão para beneficiar os acionistas), que pretende dotar o País de duas faculdades no domínio da arte dentária. Tal como foi salientado em carta ao bastonário da Ordem dos Médicos, «a organização destas faculdades iniciou-se com base num direito que qualquer cidadão ou grupo de cidadãos portugueses tem, em face de lei vigente, entendida e cumprida em todas as suas implicações, de criar, organizar e fazer funcionar escolas privadas de ensino superior, após aprovação pelo Ministério da Educação».

E, de facto, em 1982, foi iniciado o processo para a criação destas faculdades, através de um requerimento apresentado naquele ministério.

Entretanto, em Abril do ano passado, através do Decreto-Lei n.º 100-B/85, o Governo «procurou garantir a idoneidade do ensino e a dignidade das escolas superiores privadas e cooperativas», impondo o cumprimento de novas regras. Estas duas faculdades deram «total cumprimento» a essas regras, no prazo imposto, sendo, na

altura, apresentado o plano curricular do curso de Odontologia, de acordo com as directivas da CEE, quer quanto às disciplinas versadas no curso quer quanto à carga parcial de cada uma destas disciplinas, quer ainda quanto à carga horária total (5 mil ho-

ras), distribuída pelos cinco anos que uma directiva do Conselho da Europa estipula.

«Denro do espírito de uma completa integração nesta legislação» procurou a comissão instaladora destas faculdades recrutar um corpo docente «de reconhecido mérito nacional e internacional», assegurando logo o concurso de 23 docentes portugueses de carreira universitária, 20 docentes franceses, também de carreira universitária na área das disciplinas clínicas, das faculdades congéneres de Lille, Paris V, Paris VII e Bordéus (por falta de doutorados portugueses neste sector) e de docentes portugueses com carreira hospitalar, na sua maioria chefes de clínica. Neste momento, só o corpo docente nacional da Faculdade de Lisboa inclui 10 professores catedráticos e 17 especialistas pela Ordem dos Médicos e assistentes hospitalares, categoria equivalente à de especialistas.

Por outro lado, a comissão instaladora celebrou um protocolo de colaboração e intercâmbio cultural e científico com a Escola de Lille, aceite e aprovado pelo Governo francês, já em pleno funcionamento com o acolhimento de três médicos portugueses que frequentam cursos de aperfeiçoamento para ulterior doutoramento em áreas fundamentais da clínica odontológica, e tem acordos com outras escolas francesas, norte-americanas e uma alemã. «Está, portanto, em formação um corpo docente de jovens portugueses, médicos na sua maioria, para, após os 5 anos de regime de instalação, poderem assegurar um ensino de qualidade e idóneo da Odon-

tologia, em faculdades jovens e com uma mentalidade nova, de estilo europeu» — salientava-se na mesma carta, datada de 16 de Outubro último, ao bastonário da Ordem dos Médicos.

### Oposição e críticas

Apesar desta preocupação de seguir «escrupulosamente o estatuto docente universitário», o projecto de criação das duas faculdades tem sofrido a maior oposição da parte daqueles que defendem «grandes interesses corporativistas de classe». Para a comissão instaladora, repete-se agora em Portugal a mesma luta de há 20 anos em França e na Alemanha e, mais recentemente, há 7 anos, em Itália.

Esta comissão refere, por exemplo, que tem havido «coacção pessoal e directa sobre os nossos docentes para que abandonem o projecto», aliada a uma «campanha de calúnias junto da opinião pública, tendente a comparar-nos com as Medicinas Alternativas de Braga». Os opositores do projecto acusam-no, ainda, de contribuir para «saturar o mercado» e «criar desemprego».

A estes últimos pontos responde a comissão instaladora, lembrando que «Portugal, para se

equiparar aos parâmetros dos organismos internacionais, necessitava de ter quatro vezes mais dentistas do que aqueles que possui», passando dos cerca de 1200 actuais para 5 mil. Por outro lado, as três Escolas Superiores de Medicina Dentária existentes no ensino oficial formam por ano cerca de 120 novos dentistas (a de Lisboa, por exemplo, forma apenas 161...), o que significa que, mesmo com as novas faculdades, a este ritmo de formações, nem daqui a 20 anos teremos cobertura suficiente do País em cuidados dentários... Isto, claro, admitindo que não haveria explosão demográfica e que Portugal continuaria a ter 10 milhões de habitantes daqui a 20 anos...

O País está, portanto, carente de profissionais da arte dentária (designação utilizada na CEE) e as escolas oficiais não conseguem responder a essa carência. As faculdades privadas, com a sua previsão de 200 formaturas por ano (mas, mesmo assim, só daqui a 5 anos) poderiam exactamente contribuir para tentar resolver esse problema.

Nesse caso, porquê tanta oposição a este projecto? Por serem escolas superiores privadas? «Parece-nos estranho a lamentável e que apenas no sector da saúde tenham surgido reacções violentas à criação de escolas superiores privadas, quando na Economia e no Direito — aonde, ainda por cima, há saturação do mercado de trabalho — surgiram exemplos de respeito e de colaboração dignos de serem analisados e meditados.»

Porque se trata de «um ensino para elites», como se acusa? Mas nas escolas oficiais também é assim, visto que só admitem alunos que tenham obtido médias muito altas...

Ou essa oposição não se ficará, antes, a dever ao facto de dentistas e estomatologistas pretenderem manter a sua situação de privilégio, que lhes permite obter maiores rendimentos?...

Apesar destas oposições, a comissão instaladora está convencida de que o processo de criação das duas faculdades (iguais a 90 outras existentes nos países da CEE) se encontra agora «na recta final» e que a decisão ministerial chegará, finalmente, para pôr cobro a uma situação que ameaça a credibilidade do corpo docente das duas faculdades. Na de Lisboa, situada na Rua de Xabregas, n.º 20, 2.º (numa antiga fábrica de telefones, cujo prédio, com 98 anos de idade, foi totalmente recuperado) está tudo pronto para comecem as aulas. O mesmo se pode dizer em relação à Faculdade do Porto. Entretanto, o projecto da CESPU não se fica por aqui nem por estas instalações provisórias: ela prevê a criação de um hospital de cuidados dentários em Lisboa e de outro no Porto. Os respectivos estudos foram já entregues no Ministério da Educação, devendo o hospital de Lisboa, ficar situado, em princípio, na zona do Lumiar, e o do Porto junto da Estrada da Circunvalação, em Gondomar. Estes hospitais vão dar lugar à criação de cerca de 600 postos de trabalho.

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia'. Row 4 is marked with an 'X'.

Ensino Particular  
faculd. de Odontologia

Table with 12 columns representing months: JAN, FEB, MAR, ABR, MAI, JUN, JUL, AGO, SET, OUT, NOV, DEZ. The 'MAR' cell is marked with an 'X'.

